

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

CIRO ADOTA TÁTICA PARA VIRAR O JOGO

A proposta de trégua entre os candidatos é a última cartada de *Ciro Gomes* para tentar se firmar como uma alternativa forte à reeleição e marcar a diferença entre os candidatos — até agora nenhum chamou o presidente *Fernando Henrique* para discutir as saídas para crise mundial antes do pleito.

Com o debate, ele espera convencer as pessoas de que o presidente não é o único ser humano brasileiro capaz de salvar o real. “Não é possível que, num país de 160 milhões de habitantes, ele seja o único”, diz, ao traçar um paralelo com a sua carreira tipo bomoço precoce.

Ciro apresenta-se aos eleitores como um político que com menos de 30 anos foi prefeito e aos 35 era governador. Ao currículo procura

associar consistência: “Não sou barão. Estudei a minha vida toda e a maior parte dela em escolas públicas. Estudei e ainda estudo. Sei do que falo”.

A gente simples do interior, chega a fazer um show à parte imitando o presidente *Fernando Henrique Cardoso*. “Ele (FHC) faz campanha olhando pelo retrovisor: lembra quando o aluguel subia, lembra quando o pão subia? Se eu não for eleito, tudo volta”, diz *Ciro*, com caras, bocas e gestos.

Chega a atrasar compromissos para conversar com eleitores. Foi assim no restaurante em Brasília, quando ficou cerca de 20 minutos de prosa com o coronel da reserva *Ivan Faria*.

A todos, pede que não acreditem na “campanha do terror” — adjetivos que utiliza para qualificar a campanha pela reeleição de *Fernando Henrique* — e nem nas pesquisas. “Esses institutos ouvem duas mil pessoas. somos 160 milhões. Não dá para confiar.” (DR)